

O PERFIL DO TRAFICANTE DE DROGAS NO AEROPORTO DE GUARULHOS

O Aeroporto Internacional de Guarulhos/SP é responsável por 63% dos voos realizados entre o Brasil e o exterior. Diariamente, milhares de pessoas embarcam e desembarcam em Cumbica para viagens a trabalho ou lazer. Mas não são apenas executivos e turistas que utilizam o aeroporto: ele também é uma das principais portas de entrada e saída de entorpecentes no território nacional.

Por isso, o Fórum Federal em Guarulhos possui algumas características peculiares, com rotinas de trabalhos diferentes de outras subseções judiciárias, já que grande parte dos processos que lá tramitam versam sobre tráfico internacional de drogas, com frequentes ocorrências de prisões, audiências e sentenças envolvendo réus estrangeiros.

No dia a dia, as varas enfrentam uma dificuldade maior nas citações dos

réus, questões de tradução para idiomas raros, réus colocados em liberdade sem documentos, dificuldade de acesso à defesa, inexistência de abrigos para penas alternativas, entre outros.

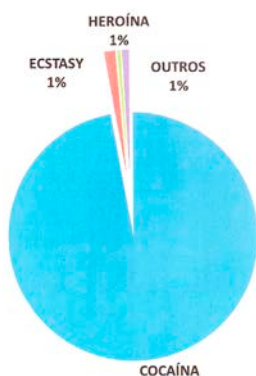
Em razão disso, no ano de 2011, os juízes federais Jorge Alberto Araújo e Guilherme Roman Borges, juntamente com a defensora pública Érica Hartmann viram a necessidade de se fazer um levantamento quantitativo e qualitativo das pessoas que eram presas por tráfico no aeroporto. O objetivo da pesquisa foi auxiliar o serviço judiciário, na medida em que fosse possível compreender de onde vinha, para onde ia e quem transportada o entorpecente.

“Essa situação do tráfico de drogas nos preocupava muito. Recebíamos, em média, um flagrante por dia e precisávamos entender porque isso

acontecia”, explica Jorge Alberto Araújo, que em 2011 atuava na 1ª Vara Federal de Guarulhos. Atualmente, ele é juiz na Justiça Federal do Maranhão.

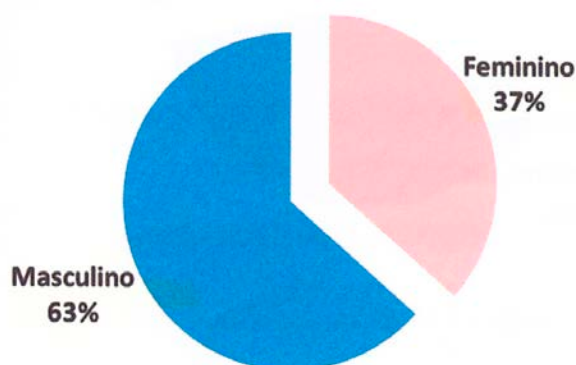
“O traficante do aeroporto não é aquele tipo de traficante que estamos acostumados a ver. É diferente daquele do Rio de Janeiro, de organização criminosa, com fuzil. Ele é uma pessoa que foi seduzida por uma oferta financeira e que nunca havia se envolvido com crime anteriormente”, explica o magistrado.

A pesquisa científica “Tráfico Internacional de Entorpecentes – o fluxo no maior aeroporto internacional do Brasil” analisou 947 processos que tramitaram nas 1ª e 2ª Varas Federais de Guarulhos entre 1999 e 2013, totalizando 1164 réus, trazendo os seguintes resultados:



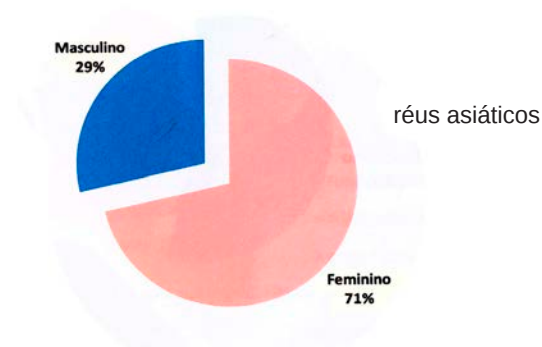
Tipos de entorpecentes

Um dado da pesquisa que chamou a atenção é que a cocaína é, disparada, a substância mais traficada no aeroporto, estando presente em 97% das apreensões no período. Em média, cada traficante portava 3,63 kg do entorpecente.



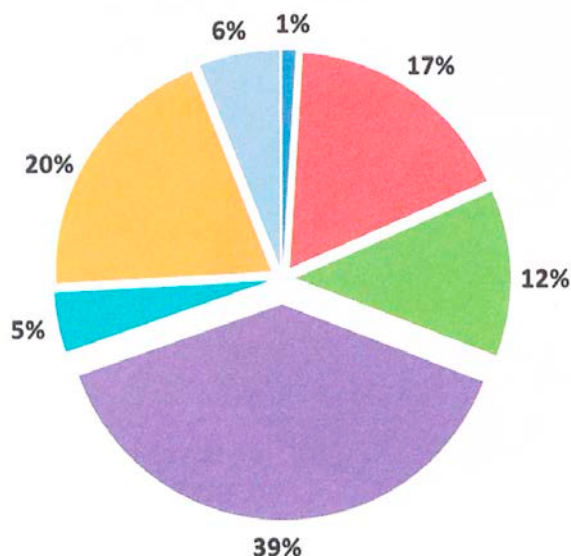
Idade e gênero dos traficantes

A idade média das pessoas envolvidas nos flagrantes é de 34 anos, sendo 63% do sexo masculino e 37% do sexo feminino. No entanto, entre os réus asiáticos, essa divisão entre os gêneros muda drasticamente: 29% são homens e 71% são mulheres.



Escolaridade

Esta provavelmente foi a categoria com o resultado mais inesperado. Dos réus inseridos na pesquisa, 65% concluíram o ensino médio e 20% o ensino superior. Um perfil bem diferente do traficante de drogas que atua dentro do país.



■ ANALFABETO

■ FUNDAMENTAL COMPLETO

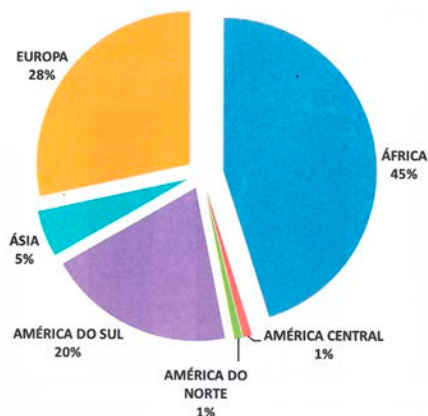
■ FUNDAMENTAL INCOMPLETO

■ MÉDIO COMPLETO

■ MÉDIO INCOMPLETO

■ SUPERIOR COMPLETO

■ SUPERIOR INCOMPLETO



Réus estrangeiros

Durante o período da pesquisa, 24% dos réus eram brasileiros e 76% estrangeiros. Destes, quase metade eram africanos.

Destino

É possível ver que, embora a África do Sul seja o principal destino, países europeus, especialmente Espanha, Holanda e Portugal, predominam em conjunto.

#	Destino	Qtd. de casos
1º	África do Sul	201
2º	Espanha	168
3º	Holanda	137
4º	Portugal	100
5º	Angola	48
6º	Suíça	40
7º	Brasil	39
8º	Nigéria	37
9º	Itália	22
10º	Alemanha	20
11º	Bélgica	20
12º	Qatar	17
13º	Moçambique	16
14º	Congo	15
15º	Inglaterra	15



Defensoria Pública da União

A DPU tem uma atuação relevante nesses tipos de processos, defendendo os acusados em 76% dos casos. Porém, sua atuação tem aumentado gradativamente, indicando que a hipossuficiência que justifica a assistência da defensoria é padrão nos réus. Em 2013, último ano da pesquisa, a participação da DPU foi em 96% dos casos.

Média da pena

A pena média para todo o período de pesquisa foi de 4 anos, 10 meses e 14 dias de reclusão, com 88,94% do período da pena sendo cumprida em regime fechado. ■

Assista também ao vídeo desta matéria na TV Corporativa da JFSP.